

**MEMÓRIAS ESCOLARES: EXPERIÊNCIAS NARRADAS POR IDOSOS A PARTIR DAS
LEMBRANÇAS DE ESCOLA¹**

Iris Joyce S. G. Soares

Graduanda em Pedagogia

Universidade São Francisco fort.rodriques@outlook.com

Lícia Maria Pereira

Graduanda em Pedagogia

Universidade São Francisco liciamp99@outlook.com

Renata Bernardo

Doutora em Educação

Universidade São Francisco renata.bernardo@usf.edu.br

Daniela Dias dos Anjos

Doutora em Educação

Universidade São Francisco daniela.anjos@usf.edu.br

RESUMO

¹ Projeto de Iniciação Científica

O presente trabalho, tem por objetivo apresentar um projeto em andamento que visa oportunizar o desenvolvimento de uma aprendizagem humanista com alunos do Curso de Pedagogia, a partir de entrevistas narrativas com idosos que vivem no Asilo São Vicente de Paula, instituição que se localiza na cidade de Bragança Paulista, sobre suas memórias e experiências de escola. O foco desta pesquisa centra-se nas narrativas de idosos sobre suas memórias escolares, no tocante às experiências que trazem em sua história de vida, em específico no tempo vivido referente à escola. Como objetivo mais amplo o projeto tem a intenção de oportunizar a humanização dos estudantes do Curso de Pedagogia a partir da vivência com os idosos, conhecendo suas experiências e memórias escolares, sendo que, especificamente, a pesquisa pretende: desenvolver o conhecimento da história e memória da educação escolar local e regional através das memórias escolares dos idosos da referida instituição; promover a troca de experiências entre os alunos no que se refere às vivências e entrevistas realizadas com os idosos; identificar as possibilidades e limites da pesquisa em educação através das narrativas de idosos sobre o tempo escolar. A pesquisa é de caráter qualitativo aproximando-se dos estudos biográficos na educação, tendo como suporte metodológico entrevistas narrativas.

Palavras-chave: memórias escolares; experiências; narrativas de idosos.

INTRODUÇÃO

O presente projeto tem como objetivo oportunizar o desenvolvimento de uma aprendizagem humanista com alunos do Curso de Pedagogia, a partir de entrevistas narrativas com idosos que vivem no Asilo São Vicente de Paula, instituição que se localiza na cidade de Bragança Paulista, sobre suas memórias e experiências de escola.

Importante ressaltar que este projeto originou-se na participação dos estudantes do Curso de Pedagogia, inicialmente, com visitas, leituras e vivências com os idosos do referido Asilo, no Projeto de Extensão “Anjos em Ação”, da Universidade São Francisco (USF), que integra diversos cursos de graduação em ações extensionistas em diferentes frentes e instituições.

Trabalhar a memória escolar, tentando entrelaçar as lembranças da escola vivida, com os idosos, apresenta-se como uma importante oportunidade de troca entre estes sujeitos e os alunos em processo de formação docente inicial, no que se refere ao desenvolvimento do conhecimento da história e memória da educação escolar local e regional, promovendo a interface com os conteúdos visitados e aprendidos durante a graduação.

Inspiradas no livro de Ecléa Bosi (1994) “Memória e Sociedade: lembranças de velhos”, onde aborda que a memória dos velhos desdobra e alarga os horizontes da cultura e pode ser trabalhada como um mediador entre a geração atual e as testemunhas do passado, como transmissora de valores, conteúdos e atitudes, constituintes da cultura, justificamos este projeto de pesquisa na perspectiva de colocar nossos estudantes de Pedagogia em um movimento de escuta e aprendizado com idosos, tanto em níveis extensionais quanto de pesquisa.

A função da memória no trabalho com as narrativas vincula-se ao sentido dado pelo narrador às suas lembranças trazendo-as à tona e tornando-as significativas ao processo de narrar e à sua história de vida. Assim, para Bosi (1994, p. 89), a função da memória não é reconstruir o tempo e tampouco anulá-lo, para a autora: “Ao fazer cair a barreira que separa o presente do passado, lança uma ponte [...] e realiza uma evocação, um apelo para aprender a ver o que quer [...]”, entendendo que, ao narrarem duas histórias de vida, os idosos evocarão o percurso vivido através das memórias de escola.

Neste sentido, escolhemos trabalhar com narrativas orais pelo fato das narrativas expressarem os valores e experiências do sujeito no seu lugar social, em um movimento que escolhe o que é mais ou menos importante, revelando a lógica social do tempo e do espaço em questão, passando por e pela memória social. Ela se inscreve na constituição de subjetividades, como afirma Souza (2007, p. 69): “Através da abordagem biográfica o sujeito produz um conhecimento sobre si,

sobre os outros e o cotidiano, revelando-se através da subjetividade, da singularidade, das experiências e dos saberes”.

Para Benjamin (1994), no processo de narrar a própria história está o papel daquele que narra e daquele que escuta, ou melhor, somente existe um narrador porque existe um ouvinte. Em seu texto intitulado “O Narrador” (1994), Benjamin declara “[...] a capacidade de ouvir se vai perdendo e perde-se também a comunidade dos que escutam [...]”, para o autor “[...] narrar histórias é sempre a arte de transmiti-las depois, e esta acaba se as histórias não são guardadas. Perde-se porque ninguém mais fia ou tece enquanto escuta as narrativas [...]” (BENJAMIN, 1994, p. 204 e 205).

Nesse movimento analítico, as narrativas dos idosos, oriundas das entrevistas narrativas devem ser compreendidas, a partir do contexto, no qual os acontecimentos e episódios se inserem, respeitando as singularidades das experiências vividas desses sujeitos que, juntas, compõem sua história de vida.

Contudo, o foco desta pesquisa centra-se nas narrativas de idosos sobre suas memórias escolares, no tocante às experiências que trazem em sua história de vida, referenciando os lugares, os episódios, as imagens, as pessoas que, intencionalmente, ou não, impulsionados pela emoção das lembranças do passado, trazem do tempo vivido referente à escola.

Diante do que pontuamos acima, delineamos para este projeto os seguintes questionamentos:

- Como as narrativas de idosos sobre as memórias escolares podem contribuir para o conhecimento da história e memória da educação escolar local e regional, considerando a localidade da Região Bragantina?
- De que forma a troca de experiência entre os idosos e estudantes de graduação do Curso de Pedagogia pode oportunizar uma formação mais humanizada destes jovens?
- Quais as potencialidades do trabalho com as memórias e as narrativas de idosos para a pesquisa em educação?

Como objetivo mais amplo o projeto tem a intenção de oportunizar a humanização dos estudantes do Curso de Pedagogia a partir da vivência com os idosos, conhecendo suas experiências e memórias escolares, sendo que, especificamente, a pesquisa pretende:

- Desenvolver o conhecimento da história e memória da educação escolar local e regional através das memórias escolares dos idosos da referida instituição;
- Promover a troca de experiências entre os alunos no que se refere às vivências e entrevistas realizadas com os idosos;
- Identificar as possibilidades e limites da pesquisa em educação através das narrativas de idosos sobre o tempo escolar.

Nesse diálogo e na perspectiva de olhar e considerar estes sujeitos a partir de suas experiências, trabalhar com as entrevistas narrativas pressupõe como destaca as palavras de Larrosa (2002, p. 21), “[...] dar sentido ao que somos e ao que nos acontece. E isto, o sentido ou o sem-sentido, é algo que tem a ver com as palavras”.

Para Passegi (2010, p. 104), “se narrar é humano, o trabalho de biografização é uma ação civilizatória, que exige manuseio de tecnologias, marcadas pela cultura, que arrastam consigo relações de poder e implicam saberes, querereres e deveres.” Para a autora, ainda, “o ato de (auto) biografar define-se por essa capacidade humana de se apropriar de um instrumento semiótico (grafia) culturalmente herdado, e se colocar no centro do discurso narrativo (autobiografar) , ou colocar o outro como protagonista de um enredo (biografar).” (p. 111)

Assim, entendemos que, a partir da narrativa de sua vida, o sujeito toma consciência de si mesmo, em um processo de acesso ao passado através da memória, desenhando sua própria história no movimento reflexivo que a narrativa produz.

METODOLOGIA

Os estudantes farão visitas ao Asilo São Vicente de Paula convidando os idosos a participarem do projeto, uma vez que já tiveram contato com a instituição e com estes sujeitos. Os idosos que aceitarem, espontaneamente, farão parte da pesquisa que abordará suas memórias escolares. Munidos de um diário de campo os estudantes registrarão suas dúvidas, impressões e dificuldades no percurso da pesquisa.

A pesquisa é de caráter qualitativo aproximando-se dos estudos biográficos na educação, tendo como suporte metodológico entrevistas narrativas. As entrevistas narrativas possuem questões norteadoras que estão vinculadas ao foco, aos questionamentos e aos objetivos da referida pesquisa.

As entrevistas narrativas serão audiogravadas e, posteriormente, transcritas e textualizadas pelos estudantes sob a supervisão dos professores coordenadores da pesquisa, e submetidas à aprovação dos idosos participantes do estudo com as devidas devolutivas, para a composição dos dados e posterior elaboração de textos científicos.

Escolhemos as entrevistas narrativas para a pesquisa das memórias escolares de idosos, amparadas em Jovchelovitch e Bauer (2011, p. 95), em que a entrevista narrativa é “[...] considerada uma forma de entrevista não estruturada, de profundidade, com características específicas”, pois não corresponde às formas preestabelecidas de entrevista com pergunta e resposta; ela “emprega um tipo específico de comunicação cotidiana, o contar e escutar história” para atingir os objetivos propostos com a pesquisa que se serve dessa metodologia.

Numa entrevista narrativa, o pesquisador parte de questões exmanentes, ou seja, aquelas que estão diretamente relacionadas ao seu foco de pesquisa. Geralmente são questões amplas, que possam disparar uma conversa com o entrevistado, de forma que ele possa narrar seu percurso pessoal. Durante a entrevista, o pesquisador se limita a ouvir e apresentar sinais de que está concordando com o que está sendo dito, visando encorajar o entrevistado a falar de si. Quando há sinais de que o assunto está encerrado, o pesquisador formula perguntas imanentes, ou seja, questões que emergem do que foi narrado.

Para Schütze (2010) esse movimento é que possibilita que o entrevistado possa falar de si, sem ser interrompido pelo pesquisador. Este, por sua vez, embora não deva interromper o entrevistado, não pode perder os fios daquilo que está sendo narrado, solicitando ao final da narrativa, complementações de acontecimentos que não ficaram claros ou fragmentados.

Importante ressaltar que, o tratamento das narrativas estará ancorado nos seguintes aportes teóricos, respectivamente, Bruner (1997), Passegi (2010a, 2010b, 2011), Schütze (2010) em específico, Jovchelovitch e Bauer (2011), em que os resultados com o projeto serão organizados e divulgados em revistas específicas, bem como a participação dos estudantes em eventos externos e eventos internos da USF.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, W. **O narrador**. Magia e técnica, arte e política; ensaios sobre literatura e história da cultura. In: . Obras escolhidas. 7ª ed., 1994, São Paulo: Brasiliense, vol. I.

BOSI, E. **Memória e Sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 3ª ed., 1994.

BRUNER, J. **Atos de significação**. 1997; Porto Alegre: Artes Médicas.

BRUNER, J. **A interpretação narrativa da realidade**.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto**. Natal: UFRN; São Paulo: Paulus, 2008.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Biografia e formação continuada: a experiência e o projeto**.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista narrativa. In: BAUER, M.W.; GASKELL, G. (orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011, p. 90-113.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**. Nº 19, Jan/Fev/Mar/Abr, p.20-28, 2002.

LARROSA, Jorge. Experiência e alteridade em educação. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v.19, n2, jul./dez.p. 1-24, 2011.

PASSEGGI, M.C.; SILVA, V.B.(orgs.). **Invenções de vida, compreensão de itinerários e alternativas de formação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

PASSEGGI, M. da Conceição; SOUZA, Elizeu C. O método (auto)biográfico: pesquisa e formação. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010, p.11-14.

PASSEGGI, M. da Conceição. A experiência em formação. **Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 147-156, maio/ago. 2011.

PASSEGGI, M. da Conceição. **Narrativas autobiográficas: solidariedade e ética em educação**. <http://www.rizoma-freireano.org/index.php/narrativas-autobiograficas-solidariedade-e-etica-em-educacao-maria-da-conceicao-passeggi>. Acesso em 3/7/2012.

SCHÜTZE, Fritz. Pesquisa biográfica e entrevista narrativa. In: WELLER, W.; PFAFF, N. (org.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010, p. 210-222.

SOUZA, Elizeu C. (Auto) biografia, histórias de vida e práticas de formação. On: NASCIMENTO, A.D.; HETKOWSKI, T.M.(orgs). **Memória e formação de professores**. Salvador: EDUFBA, 2007, p. 59-74.